

## PROCESSO SELETIVO 04 / 2023

### PROVA ESCRITA - QUESTÕES DISSERTATIVAS

Abaixo apresentamos as questões dissertativas elaboradas pela banca a serem respondidas pelo candidato (nº de inscrição \_\_\_\_\_) conforme a Área de Conhecimento ENSINO DE HISTÓRIA.

**Questão 1 (peso 5,0):** A História, entendida como campo de conhecimento, sofreu significativas transformações ao longo do século XX. Os debates em torno da questão narrativa reiteraram a falência de um modelo que tinha como objetivo a construção de um passado nacional homogêneo. Em seu lugar, contemplamos a emergência de múltiplas narrativas, consonantes com as novas demandas sociais e identitárias que se instauraram através de distintas lutas e reivindicações. Memórias heterogêneas, e muitas vezes concorrentes, passaram a disputar passados e narrativas ensináveis nas aulas de História. Assim, estas disputas incidiram fortemente na sala de aula e na prática do ensino escolar da História. A partir deste preâmbulo, elabore um texto dissertativo - com limite de 4 páginas - , discutindo os aspectos contextuais que incidiram na emergência de novas narrativas, assim como suas reverberações e desafios para a educação básica e o ensino escolar da História no tempo presente.

**Padrão de resposta:** Além de apresentar escrita legível, correção e propriedade da Língua Portuguesa espera-se que o/a candidato/a domine a literatura de referência pertinente ao que se pede na questão. Dessa forma espera-se que distinga algumas das mudanças aludidas e seus consequentes desafios. Um exemplo possível: a revisão historiográfica e também os movimentos sociais provocaram uma mudança importante nos livros didáticos de História brasileiros já a partir da década de 1980. Até então a história do Brasil escolar pouco ou nada mostrava sobre a resistência e luta dos africanos e afrodescendentes escravizados, sobre a contribuição das populações negras para a cultura, a economia, a organização social do Brasil. Indígenas tampouco, restritos ao período colonial também eles ficavam presos a hegemonia de relatos de vitimização, permeados por elementos culturais generalistas, ignorando a grande variação étnica das nações

indígenas que cobriam todo o território originalmente. Além das revisões em curso, a lei 10.639/03 (alterada pela 11.645/08) passou a obrigar o ensino de História e cultura africana, afro-brasileira, indígena e uma educação das relações étnico-raciais. Um dos desafios associados a essas conquistas reside no dever de memória, o que se interdita de esquecimento sobre esse tema, o que se lega para as gerações futuras? Junia Sales Pereira (2008; 2011; 2014) chama a atenção que quando se opta pela narrativa da positivação, ela gera efeitos afirmativos para a formação identitária, mas ao mesmo tempo é capaz de idealizar ou distorcer o passado, apostando numa ancestralidade mítica com o continente africano, com os elos e as similitudes entre africanos ancestrais e a potência cultural dessa matriz na história afro-brasileira em detrimento das violências sofridas, cometidas nas lutas de resistência. Outro aspecto relativo ao dever de memória é cair na armadilha de se empreender aulas de História pautadas em heroicizações e/ou mitificações de personagens ou acontecimentos, nas explicações por pares de oposições como os maus e os bons. Essas questões têm relação direta com as ambiguidades geradas no ensino da História escolar, que acaba, por vezes, borrando as fronteiras e até mesmo confundindo memória e história. Memórias, histórias vividas são importantes ao ensino de História, compõem também o conhecimento histórico escolar, mas não podem ser confundidos com ele, um conhecimento produzido, específico para a formação histórica, de responsabilidade da escola. Valorizar-se-á a resposta que, sem perder o foco do que se pede, ainda evidencie conhecer o debate que diz que a sala de aula é o espaço em que a sociedade disputa memórias sobre si mesma (CARRETERO, 2007). Também aquela que evidenciar as dinâmicas que produzem o conhecimento histórico escolar e que, embora, memória, experiência, história pública, história de massa etc., participem dele não podem ser confundidos com ele. Outro adicional seria fazer referência ao ensino de temas sensíveis e como seu ensino é capaz tanto de multiperspectivar a História quanto também convocar dores, passados que não passam, e, de igual modo, atrair forte resistência, que pode ou não ser acompanhada de revisionismos negacionistas etc. (“não houve genocídio indígena...”, “a escravização foi boa para os africanos...”; “não existe racismo no Brasil”...). Dialogar de modo pertinente com os estudos que subsidiaram a argumentação e que fazem parte das referências básicas sugeridas para o processo seletivo também será valorizado, como, por exemplo, ALBERTI, 2016; BITTENCOURT, 2008; CARRETERO, 2007; FONSECA, 2006; PEREIRA, 2008; 2011; 2014; PEREIRA, 2013.

**Questão 2 (5,0):** Nos últimos 20 anos as contribuições das pesquisas sobre a Didática de História têm colocado em perspectivas elementos pertinentes ao aprendizado histórico em suas diferentes dimensões. Os pressupostos de tais pesquisas têm dado suporte a ações do ensino de História na Educação Básica e também para a formação de professores. Disserte (no limite de 4 páginas) sobre as perspectivas oferecidas pela Didática da História e sobre como essas anunciam possibilidades no Ensino de História e na formação de professores.

**Padrão de resposta:** Além de apresentar escrita legível, correção e propriedade da Língua Portuguesa espera-se que o/a candidato domine a literatura de referência pertinente ao que se pede na questão. Assim, o/a candidato/a deve apresentar as especificidades da Didática da História, distinguindo-a da Didática e/ ou Didática Geral. É preciso demonstrar conhecimento acerca dos contextos políticos, sociais e educacionais nos quais desenvolveram-se as reflexões sobre a Didática da História, particularmente nos últimos 20 anos. Neste sentido, faz necessário referenciar as contribuições das perspectivas alemã e francesa, referenciadas em autores como Jorn Rusen e Henri Moniot. Será valorizada a referência e operacionalização de conceitos concernentes à Didática da História, a saber: consciência histórica; formação histórica; literacia histórica; cultura histórica, etc. Após o esforço conceitual, o/a candidato/a deve demonstrar de que maneira tais elaborações articulam-se e contribuem de forma efetiva para ações no ensino de História, assim como para a formação de professores de História. Dialogar de modo pertinente com os estudos que subsidiaram a argumentação e que fazem parte das referências básicas sugeridas para o processo seletivo também será valorizado, como, por exemplo: RUSEN, 2006;2007; BERGMANN, 1990; MONIOT, 1993; LEE, 2006; ROCHA, MAGALHÃES, 2022.



---

**Profa. Dra. Caroline Jaques Cubas**  
Presidente

